



Marta Sfredo

[ÚLTIMAS](#) [Negócios De Futuro](#) [Respostas Capitais](#) [Administração De Bolso](#) [Das 8 Às 18](#)

SIGA NAS REDES SOCIAIS   

Câmbio

Por que o dólar, que chegou a valer mais de R\$ 4, agora ameaça ficar abaixo de R\$ 3?

Moeda americana tirou o pé do acelerador e engatou a marcha a ré. Durante os dois últimos dias, beijou a barreira dos R\$ 3

Por: Cadu Caldas
16/02/2017 - 20h20min | Atualizada em 16/02/2017 - 22h29min

Compartilhar    

Diz o ditado que Deus inventou o câmbio para humilhar os economistas. A frase resume bem a dificuldade que até os especialistas têm para projetar o patamar da moeda no futuro. São tantas as variáveis, que fica difícil apontar um número com segurança.

Talvez seja por consciência dessa imprevisibilidade que a aproximação do dólar da faixa de R\$ 3 hoje não cause tanta surpresa assim. Porque, se fossemos levar em conta o **relatório Focus**, o levantamento semanal divulgado pelo Banco Central com a projeção média de analistas de todo o país, o susto seria bem maior. Em dezembro, o dólar custava R\$ 3,25 e a expectativa era de que terminasse 2017 em R\$ 3,40.

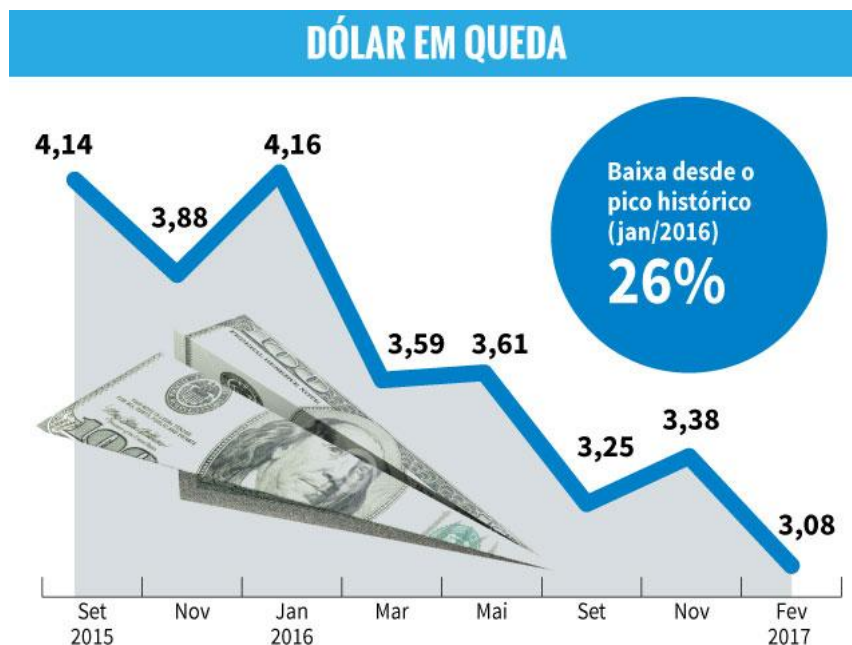


Foto: Arte ZH / Agência RBS

Leia mais

[Será que dólar barato é furado?](#)

[Dólar testa piso de R\\$ 3,10, mas só no curto prazo](#)

[Dólar cai e nem Trump e nem Temer tem alguma coisa a ver com isso](#)

Mas a moeda americana tirou o pé do acelerador e engatou a marcha à ré. Durante os dois últimos dias, beijou a barreira dos R\$ 3, para a alegria de quem está com o cartão de embarque para o Exterior em mãos. Só neste ano acumula recuo de 5,1%, embora tenha encerrado o pregão desta quinta-feira cotada a R\$ 3,08, leve alta de 0,56%.

Os motivos para o recuo são muitos. Até o que se esperava que fosse afastar investidores — e fazer o valor da moeda subir — acabou ajudando. É o caso do cenário político. Mesmo emperrada em Brasília, a agenda de reformas proposta pelo governo Temer agrada ao mercado.

A interpretação é de que, ao tentar diminuir gastos, o conjunto de medidas pode atrair mais recursos vindos do Exterior. Fato é que até agora poucos ajustes saíram do papel, mas o câmbio continua caindo.

— O que temos hoje, e não havia em 2016, é a perspectiva de ajuste do setor público — afirma Ivo Chermont, economista-chefe da gestora Quantitas.

Outro exemplo é a chegada de **Donald Trump à Casa Branca**. A expectativa era de que os estímulos prometidos pelo novo presidente ajudassem na retomada da economia americana e levassem investimentos aplicados no Brasil para lá — empurrando a cotação para cima. Não foi o que aconteceu. Por enquanto.

Longe de um cenário de expectativas, o aumento real no preço de matérias-primas como minério de ferro e soja, armas de países emergentes, tem ajudado. A alta nos ganhos dos exportadores brasileiros acaba trazendo recursos vindos de fora, lembra Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

— Nesta semana, houve ainda a **aprovação** na Câmara da nova fase do projeto de repatriação de recursos. Isso ajuda a trazer mais dólares para cá — afirma.

A moeda americana é a mais negociada no mundo. Quase 90% das transações internacionais são feitas em dólares. Com a moeda em patamar mais baixo, além dos brasileiros com viagem marcada para o Exterior, quem abre o sorriso são os interessados em comprar produtos importados. Ao mesmo tempo, o câmbio abaixo de R\$ 3 pode causar enxaqueca a empresas exportadoras. A moeda tem, sim, dois lados.

Leia outras informações da coluna de Marta Sfredo

DÓLAR

O que determina a cotação do dólar é a lei de oferta e procura.

Se “sobra” moeda no mercado, o valor cai.



Se “falta”, a taxa de câmbio sobe.





Mas, é claro, há outros fatores de impacto. **No Brasil, por exemplo, a turbulência política**, iniciada em 2015, tem reflexos na cotação.



Força no mundo
Quase **90%** das transações internacionais são feitas em dólar, a moeda mais negociada no planeta.



Comercial versus turismo
O **dólar comercial** é referência para negócios no Exterior. Já o **dólar turismo**, mais caro, é usado por casas de câmbio e agências de viagens.



Dólar mais baixo
Quem comemora: interessados em comprar produtos importados e viajar para o Exterior.
Quem não gosta: empresas exportadoras.

Foto: Arte ZH / Agência RBS